

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ PARA A INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO EM TEIXEIRA DE FREITAS, BA

CONTRIBUTIONS FROM THE PROGRAMA JOVEM APRENDIZ FOR YOUNG
PEOPLE THE LABOR MARKET IN TEIXEIRA DE FREITAS, BA

Nara Cuman Motta¹

Juliana Gusmão de Souza Gonçalves²

Kátia de Fátima Vilela³

Maria Cristina Dal Monte Figueiredo⁴

Resumo: Avalia a contribuição do Programa Jovem Aprendiz, apoiado pelas entidades de classe no município de Teixeira de Freitas, Bahia, como uma ação possível para a inserção de jovens no mercado de trabalho no referido município. Descreve o referido Programa para apresentar suas contribuições para o aprendiz, por meio de pesquisa exploratório-descritiva e estudo de caso, com base teórica em Barqueiro (2001), Franco (2005), Scotto, Carvalho e Guimarães (2010). A análise dos dados permitiu constatar que há grande satisfação e expectativa de um futuro promissor entre os participantes e suas famílias, em função do crescimento profissional e social adquiridos.

Palavras-chave: Programa Jovem Aprendiz. Mercado de trabalho. Teixeira de Freitas, BA

Abstract: Evaluates on the contribution of the Programa Jovem Aprendiz, held in the city of Teixeira de Freitas, BA, as a possible action for the inclusion of youth in the labor market that municipality. Discusses the significance of local development from the point of view of the authors Boatman (2001), Franco (2005), Scotto, Carvalho and Guimarães (2010). Describes the program and seeks to understand its effects on the learner's personal life through an exploratory descriptive research in survey mode and case study. The data analysis allowed us to ascertain that there is great satisfaction and expectation of a bright future among the participants and their families, according to the professional growth and social acquired.

Keywords: Programa Jovem Aprendiz. Professional and social growth. Teixeira de Freitas, BA

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada pelo predomínio do poder econômico nas relações socioculturais. Entretanto, o mesmo sistema econômico que globalizou valores como individualismo e consumismo, proporcionou o avanço

¹ Doutora em Ciências - área de concentração: Geografia Humana (Universidade de São Paulo. Professora); Orientadora da Faculdade do Vale do Cricaré.

² Mestranda em Gestão, Educação e Desenvolvimento Regional (IVC); Especialista em Ensino da Matemática (IVC); Especialista em Jogos Matemáticos (IBEC); Especialista em Matemática Aplicada (FERLAGOS); Bacharel em Ciências com habilitação em Matemática (UNEB).

³ Mestranda em Gestão, Educação e Desenvolvimento Regional (IVC); Especialista em Gerenciamento de Micros e Pequenas Empresas (FANS); Especialista em Gestão de Pessoas (FAESA); Bacharel em Administração (FASB).

⁴ Coordenadora do curso de Administração da Faculdade do Sul da Bahia (FASB); Mestranda em Gestão, Educação e Desenvolvimento Regional (IVC); Especialista em Gestão Empresarial (FASB); Especialista em Marketing Estratégico (FASB); Bacharel em Administração (FASB).

das forças produtivas a tal ponto que as condições materiais podem nos proporcionar o convívio em uma sociedade mais humanizada, igualitária e com maior qualidade de vida para os indivíduos. Dessa forma, torna-se cada vez mais notável a necessidade de cultivar valores com foco na coletividade. Isso se reflete na crescente ênfase nas gerações futuras, com o uso dos bens comuns de forma racional, na construção de paradigmas sustentáveis para o relacionamento entre as pessoas com a natureza e com seus empreendimentos.

Promover mudanças de concepção nos indivíduos, nas comunidades e no mundo dos negócios tem se tornado imperativo para a própria manutenção do desenvolvimento humano, compreendido de forma ampla. Para tanto, é preciso pensar e promover a gestão a partir de outras dimensões, que não apenas a econômica; promover a integração entre as esferas social e ambiental; contar com o apoio dos atores locais, entidades de classes, instituições públicas e privadas. Um dos caminhos que se apresenta para o presente desafio é o desenvolvimento local. Motivo pelo qual se considera aqui fundamental a discussão sobre o tema.

O programa de aprendizagem, cujo foco é a preparação e a inserção de jovens no mundo do trabalho, apoia-se na Lei 10.097/2000 (Lei da Aprendizagem), regulamentada pelo Decreto 5598/2005 do Governo Federal.

Este estudo objetiva avaliar e descrever as contribuições do Programa Jovem Aprendiz, implantado em Teixeira de Freitas, Bahia, resultante de um convênio de cooperação técnica entre o Sindicato do Comércio Varejista e Atacadista (Sincomercio) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), incentivado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), para fomentar o crescimento profissional e social dos jovens deste município no mercado de trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO LOCAL: CONCEITOS E CARACTERIZAÇÃO

A expressão desenvolvimento local suscita uma série de reflexões acerca de seu significado, espaço de implantação e metodologia. Partindo-se de uma análise do termo, encontra-se um significado bem mais abrangente e mais completo do que o que fora compreendido após a Segunda Guerra Mundial quando, de acordo com Scotto, Carvalho e Guimarães (2010), havia a necessidade de reconstrução das cidades afetadas pela Guerra e a disparidade entre as nações centrais, urbanizadas e industrializadas e os países periféricos predominantemente rurais e com baixa industrialização, em função do crescimento econômico.

Nesse sentido, Veiga (2005, p. 11) esclarece que “foram pelo menos três décadas de intensos debates sobre a necessidade de se entender o crescimento econômico como um meio para atingir o desenvolvimento, e não como sinônimos”. Contudo, o grande desafio foi, e tem sido, garantir que os benefícios oriundos do crescimento econômico se propaguem amplamente, a fim de que possa ser caracterizado por desenvolvimento inclusivo, gerador de impacto na vida de todos os cidadãos.

A expressão “local”, segundo Franco (2005), não possui o caráter reducionista, uma vez que seu sentido se estende ao aspecto socioterritorial das ações, podendo se referir a uma nação, um país, um estado, município ou distrito. O autor faz referência ao processo de desenvolvimento local como criador de comunidades por meio de seus métodos de promoção que incluem necessariamente, entre outros fatores, a identificação das potencialidades e vocações locais, a cooperação entre os atores envolvidos capacitados e em condições de assumir iniciativas, responsabilidades e riscos e, gerar novos empreendimentos. Dessa forma, o desenvolvimento local reúne em sua metodologia um conjunto de práticas envolvendo diversas dimensões: econômica, social, cultural, ambiental e físico-territorial, político-institucional, científico-tecnológica e a intensa participação dos atores locais.

Quando a comunidade local é capaz de utilizar todo o potencial existente na região em que se insere e, ao mesmo tempo, consegue ter uma visão de futuro pode-se falar de desenvolvimento local endógeno. Para Barqueiro (2001, p. 24), “o desenvolvimento endógeno de uma economia é sempre promovido por atores de uma sociedade que têm uma cultura e mecanismos próprios de organização”. Evidencia o autor que a comunidade passa a ter um papel essencial neste processo, uma vez que tanto o desenvolvimento quanto o não-desenvolvimento irá afetar a vida da comunidade. Assim, é dever da comunidade participar do processo decisório no que se refere às transformações socioeconômicas de sua comunidade, pois o desenvolvimento endógeno atenderá as demandas e necessidades da população local, por meio da participação, apoio e comprometimento de cada membro daquela comunidade.

Ademais, a existência de iniciativas colaborativas entre diversos setores para o desenvolvimento local é extremamente necessária, compreendendo-se como colaboradores a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e públicas e o próprio governo. A atuação conjunta dos atores de determinada localidade contribui para a melhoria das condições de vida de todos os moradores, pois “o processo de desenvolvimento depende essencialmente da qualidade das instituições de cada sociedade” (VEIGA, 2002, p. 47). As instituições são “a síntese das crenças de seu povo”. Ou ainda: “a expressão concreta da mentalidade de seu povo” (VEIGA, 2002, p. 47). Pode-se afirmar também que o desenvolvimento econômico de cada sociedade pode ser medido pela forma como as instituições se constituem e se transformam com o passar dos anos.

3 CONTEXTO DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

No Extremo Sul da Bahia, atividades econômicas como artesanato, design, gastronomia, turismo, pesca, agricultura familiar e negócios florestais demonstram as potencialidades da região para o exercício do desenvolvimento de forma sustentável. Teixeira de Freitas é a maior cidade do Extremo Sul baiano, recentemente emancipada, e conta com uma população de 138.341 habitantes (IBGE, 2010).

É importante ressaltar que Teixeira de Freitas vem se posicionando como o principal centro de abastecimento e serviço do Extremo Sul Baiano e prestador de serviços aos municípios circunvizinhos nas mais diversas áreas. Informações publicadas pela Revista Veja (2010, p. 126) dão conta que o município se encontra entre as 25 cidades médias brasileiras, cujo comércio é a principal fonte de renda, ocupando por isso a 4ª posição no Estado da Bahia. Como vários municípios e territórios brasileiros, o município enfrenta problemas como desemprego, desigualdade social, educação, saúde, segurança, etc. Promover ações de profissionalização dos jovens, nesse sentido, torna-se uma das alternativas para a superação desses problemas, a exemplo do Projeto Jovem Aprendiz.

Segundo estimativa realizada pelas Nações Unidas (DEL, 2003, p. 34).

[...] o número de jovens com idades entre 15 e 24 anos deveria atingir 1,8 bilhões até o ano 2010, dos quais 1,5 bilhões pertenceriam aos países em desenvolvimento. Além disso, a juventude constitui 41% dos desempregados do mundo. Esses dois fatos sugerem que a juventude ofereça uma das melhores oportunidades de novas soluções, ao mesmo tempo em que coloca um desafio significativo ao desenvolvimento econômico local.

Partindo-se dessa informação, o Sincomercio tem pautado as suas ações na região de Teixeira de Freitas. Esta Entidade de Classe desempenha importante papel no desenvolvimento de município, enfrentando desafios que se apresentam e se posicionando proativamente de forma solidária e participativa por meio de seus gestores, equipe técnica e colaboradores.

O Programa Jovem Aprendiz conta hoje com seis turmas formadas (aproximadamente duzentos jovens concluintes) e uma em andamento. O Programa foi implantado primeiramente em Teixeira de Freitas e serviu de referência para a sua implantação nas cidades de Eunápolis e Itabuna, ambas no mesmo Estado (informação verbal)⁵.

É fundamental a constante articulação entre os poderes público e privado, empresários, entidades de classe e dos movimentos sociais de Teixeira de Freitas, BA, para a efetivação de ações socioculturais, considerando, nesse aspecto, a vocação nata da região para o desenvolvimento, tendo em vista que “cada um dos atores tem a sua parcela para contribuir com o desenvolvimento local” (FISCHER, 2000, p. 47).

Nesse sentido, cumpre ressaltar a iniciativa do SENAC, entidade representativa do comércio, que:

executa o projeto pedagógico de aprendizagem exigido pela legislação e o Sincomercio, viabiliza o cumprimento da lei por parte dos comerciantes sediando o programa e suprindo as necessidades de apoio logístico e administrativo. As empresas selecionam e contratam os seus candidatos, matriculando-os em seguida [...] (TEIXEIRA NOTÍCIAS, 2013).

⁵ Presidente do Sincomercio, Flávio Guimarães.

Reitera-se que ações como essas surgem como resposta às mudanças e exigências do mundo moderno, e traz alternativas de como sobreviver em um mundo cada vez mais competitivo gerado pela globalização, além de reforçar a importância das alianças intersetoriais.

4 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO APRENDIZ

O programa de Aprendizagem surge no cenário nacional como uma possibilidade de contribuir efetivamente na formação de jovens para atuar de maneira crítica na realidade em que vivem, tomando decisões e intervindo de forma positiva na sociedade. Tem por objetivo a preparação e a inserção de jovens no mercado do trabalho, conforme orienta a Legislação, promovendo a aprendizagem teórico-prática, sendo dessa forma, um diferencial curricular. Regulamentada pelo Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005, e com as diretrizes curriculares estabelecidas na Portaria MTE nº 615, de 13 de dezembro de 2007, a aprendizagem proporciona a qualificação social e profissional adequada às demandas e às diversidades dos adolescentes em sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, dos jovens, do mundo de trabalho e da sociedade quanto às dimensões ética, cognitiva, social e cultural do aprendiz (MANUAL DA APRENDIZAGEM, MTE, 2011, p. 9).

O Programa Jovem Aprendiz resulta da parceria formada entre o Sistema “S” (SENAR, SENAI, SENAC, SENAT e SESCOOP), que engloba empresas de diversos setores e garante ao jovem capacitação profissional como etapa do seu processo educativo, priorizando o processo educacional com vistas para uma boa formação do jovem no mercado de trabalho.

A metodologia aplicada no Programa Jovem Aprendiz procura atender as orientações do Ministério do Trabalho e Emprego (MANUAL DA APRENDIZAGEM, MTE). Desse texto, pode-se deduzir que:

[...] a formação técnico-profissional deve ser constituída por atividades teóricas e práticas, organizadas em tarefas de complexidade progressiva, em programa correlato às atividades desenvolvidas nas empresas contratantes, proporcionando ao aprendiz uma formação profissional básica (2011, p. 11).

Com o objetivo de propiciar a inclusão e capacitação os jovens participantes do Programa cursam dois módulos: a) básico: com conteúdos e demonstrações em ambiente formal de ensino, com instrutor qualificado; b) específico: em que o jovem, sob a orientação de um supervisor, observa e executa atividades na empresa contratante, oportunidade ímpar de aprendizagem e formação de perfil profissional. Os módulos envolvem aulas teóricas, oficinas e os conteúdos programáticos contextualizados remetem a situações do cotidiano dos jovens e favorecem a aprendizagem. A contratação de aprendizes traz benefícios para as empresas por possibilitar a descoberta de novos profissionais e enriquecer seu quadro de pessoal, conforme assegura o Ministério do Trabalho e Emprego:

[...] a formação técnico-profissional de adolescentes e jovens amplia as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e torna mais promissor o futuro da nova geração. O empresário, por sua vez, além de cumprir sua função social, contribuirá para a formação de um profissional mais capacitado para as atuais exigências do mercado de trabalho e com visão mais ampla da própria sociedade. Mais que uma obrigação legal, portanto, a aprendizagem é uma ação de responsabilidade social e um importante fator de promoção da cidadania, redundando, em última análise, numa melhor produtividade (MANUAL DA APRENDIZAGEM, 2011, p. 9).

Oliveira et al. (2010) afirmam que, conhecidas as dificuldades enfrentadas pela juventude brasileira, é primordial olhar para essa parcela da sociedade com atenção, bem como notória é a urgência de políticas específicas que transformem os jovens em reais sujeitos de direitos, dignos de exercer atividades laborais saudáveis, pois um programa de aprendizagem amplia as possibilidades de inserção dos jovens no mercado de trabalho, favorece ao empresariado a possibilidade de cumprir a função social e contribui para a formação de jovens profissionais mais capacitados (MANUAL DA APRENDIZAGEM, 2011).

Considera-se jovem aprendiz, o indivíduo, cuja faixa etária esteja entre 14 a 24 anos. No contexto do Programa, todas as atividades desenvolvidas precisam ser controladas em ambiente protegido nos módulos práticos, o que inclusive é determinado por lei que orienta a conciliar a formação técnico-profissional, a realização de atividades compatíveis com a vida escolar e com o desenvolvimento físico, psicológico e moral do aprendiz.

Um dos principais benefícios do programa é o reconhecimento e a valorização dos direitos humanos e da cidadania, do desenvolvimento do jovem beneficiário como pessoa, mediante a aquisição de níveis crescentes de autonomia, de definição dos próprios rumos, de exercício de seus direitos e de sua liberdade. Atualmente, todos os aprendizes do Programa já estão contratados; eles são assalariados e podem ou não serem efetivados ao final do programa.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo consistiu-se de duas etapas:

a) pesquisa exploratória bibliográfica: com base nos objetivos, a pesquisa bibliográfica baseou-se nos estudos de Franco (2005), Scotto, Carvalho e Guimarães (2010), Veiga (2005) e Barquero (2001). Esse tipo de pesquisa possibilita a compreensão que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida por meio dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar (LAKATOS, 1999);
b) estudo de caso: de caráter descritivo, cuja coleta de dados se deu por meio de questionário e entrevista semiestruturada, o estudo de caso buscou avaliar a percepção dos jovens inseridos no Programa Jovem Aprendiz por meio de pesquisa com a sétima turma do referido Programa, no município de Teixeira

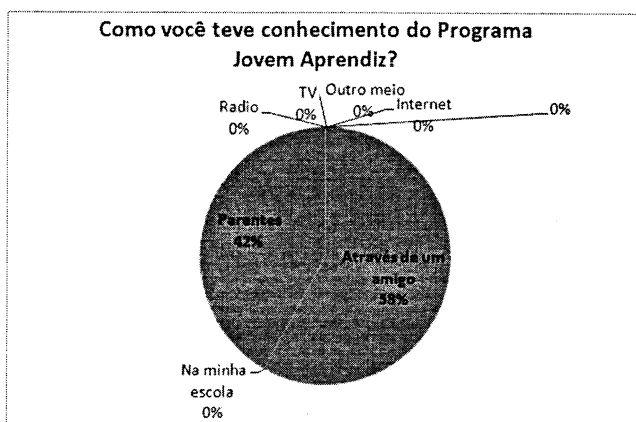
de Freitas, composta por 29 alunos. A entrevista foi realizada em 3 de setembro de 2013 e elaborada por meio de questionário com 8 questões sendo 5 objetivas e 3 discursivas.

O estudo de caso descritivo permite ao investigador a descrição de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real e se beneficia do desenvolvimento prévio de proposições teóricas, para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2005, p. 33).

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre a existência do programa Jovem Aprendiz no município estudado, constatou-se que 58% dos alunos souberam dele por meio de um amigo, e 42% por meio de familiares. Isso demonstra que, apesar dos esforços, o programa é pouco difundido pelos meios de comunicação e pelas escolas, principalmente as públicas, como se verifica no Gráfico a seguir.

Gráfico 1: Como você teve conhecimento do Programa Jovem Aprendiz



Fonte: Dados primários da pesquisa

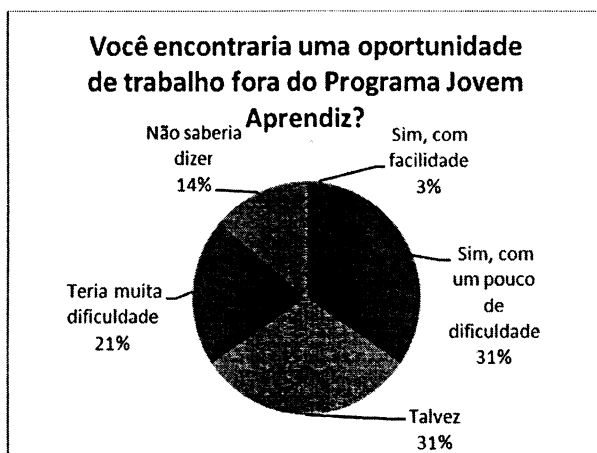
Quanto à avaliação sobre do Programa Jovem Aprendiz, em uma escala de 0 a 10, a maioria (94%) atribuiu nota 10 e o restante nota 8 e 9. Daí se conclui que existe um elevado grau de satisfação dos alunos com o Programa. Analisando as justificativas apontadas para as referidas notas, pode-se concentrar nas seguintes:

- ajuda o jovem a ter o seu primeiro emprego,
- possibilita a aquisição de novos conhecimentos,
- contribui para a inserção no mercado de trabalho para os jovens,
- possibilita conhecer e interagir com novas pessoas,
- realiza o sonho de trabalhar em uma grande empresa.

Ao serem questionados quanto à oportunidade de trabalho fora do Programa Jovem Aprendiz, 31% disseram que conseguiriam, porém com um pou-

co de dificuldade, 31% disseram que talvez encontrassem uma oportunidade fora do Programa Jovem aprendiz, 21% disseram que teriam muita dificuldade, 14% não responderam e apenas 3% disseram apenas que teriam.

Gráfico 2: Você encontraria uma oportunidade de trabalho fora do Programa Jovem Aprendiz?

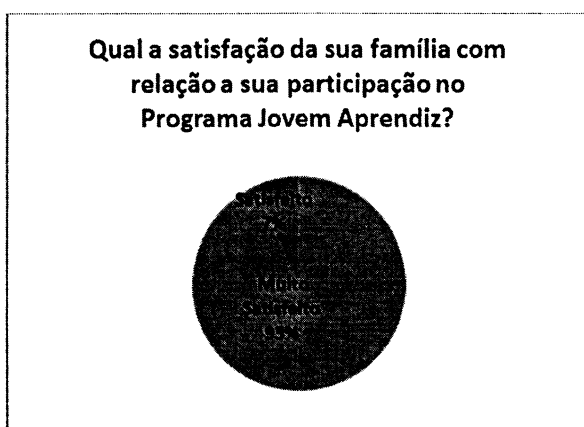


Fonte: Dados primários da pesquisa

Nota-se que a maioria concorda que teria dificuldade de encontrar uma oportunidade de emprego fora do Programa Jovem Aprendiz, conforme mostra a Gráfico 2.

Quanto à relação à satisfação da família com a participação do aluno no Programa Jovem Aprendiz, 93% delas muito satisfeitas e 7% satisfeitas (Gráfico 3):

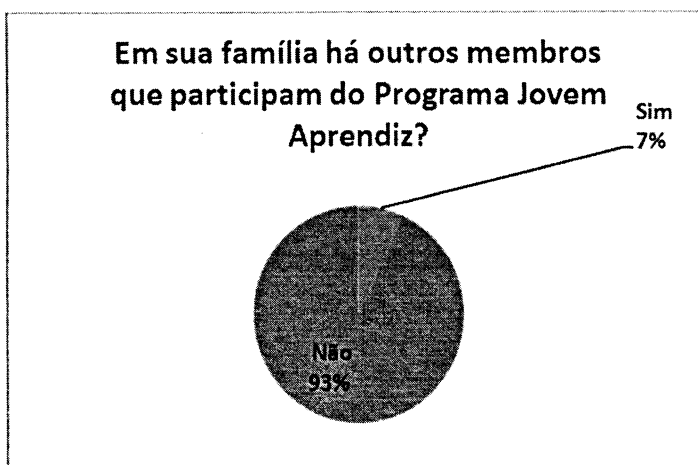
Gráfico 3: Qual a satisfação da sua família com relação à sua participação no Programa Jovem Aprendiz?



Fonte: Dados primários da pesquisa

O Gráfico 3 mostra claramente que as famílias estão satisfeitas com a participação de seus jovens no programa. Sobre a participação também foi questionado se existe no programa outros membros da família participando.

Gráfico 4: Em sua família há outros membros que participam do Programa Jovem Aprendiz?



Fonte: Dados primários da pesquisa

Entre os entrevistados, 93% disseram não ter outros membros da família que participando do programa, já 7% disseram que há outros membros da família que participam do programa.

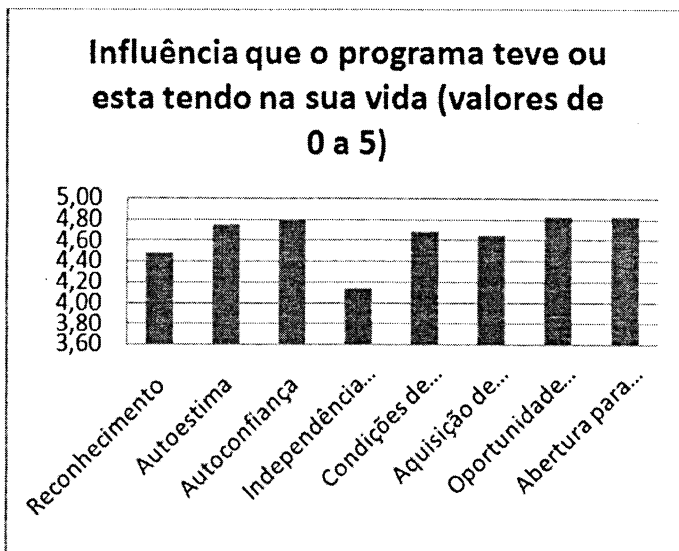
Ao serem questionados sobre as expectativas de cada um ao término do programa a maioria apresentou as seguintes respostas em ordem decrescente: continuar trabalhando na empresa, crescer profissionalmente, colocar em prática o que aprendeu, continuar estudando e adquirindo mais responsabilidade. Pode se notar que existe uma grande preocupação em continuar trabalhando e aprender constantemente.

A fim de verificar os reflexos do Programa Jovem Aprendiz na vida pessoal do aluno foi solicitado que atribuíssem uma nota de 0 a 5 para cada item. Levando em consideração a influência que o programa teve ou tem atualmente na vida de cada um, conforme será apresentado abaixo na Gráfico 5.

Os dados nos permitiam que em todos os itens levantados a nota sempre foi superior a 4, com um grau de satisfação próximo do máximo. Dentre os itens levantados os três principais são: autoconfiança, oportunidade de prática e abertura para o mercado de trabalho, seguido depois por: autoestima, condições de planejar o futuro, aquisição de novos conhecimento, reconhecimento e, por fim, Independência financeira.

Essas informações demonstram que os jovens estão mais preocupados com a construção de seu futuro e a realização pessoal do que com questões financeiras.

Gráfico 5: Influência que o Programa teve ou está tendo em sua vida



Fonte: Dados primários da pesquisa

Para concluir a entrevista questionou-se a percepção dos educandos sobre a relação entre a oportunidade e os reflexos desta em sua vida, em sua família e na comunidade (bairro, escola, etc). As respostas foram as seguintes:

a) para sua vida pessoal: responsabilidade, novos conhecimentos, oportunidade, planejamento do futuro, experiência, esperança e aprendizado.

b) para sua família: orgulho, ajudando a minha família financeiramente, reconhecimento e responsabilidade.;

c) para sua comunidade (bairro, escola, etc): reconhecimento e exemplo. Praticamente a maioria aponta que busca na comunidade o reconhecimento, mostrando que o jovem pode fazer a diferença em qualquer lugar.

d) para sua cidade: ser um bom profissional e oportunidade no mercado de trabalho. Assim como no item “c” os jovens almejam serem reconhecidos e ao mesmo tempo querem contribuir para crescimento da cidade, ser bons profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição do Programa Jovem Aprendiz como uma ação possível para a inserção de jovens no mercado de trabalho em Teixeira de Freitas, Bahia.

A análise dos dados permitiu constatar que há grande satisfação e expectativa de um futuro promissor entre os participantes e suas famílias, em função do crescimento profissional e social adquiridos.

Sabe-se que a maioria dos jovens não possui experiência de trabalho. Ao investigar a percepção dos adolescentes sobre a sua inserção no mercado de trabalho, percebe-se que, para eles, as definições do trabalho executado são apresentadas como uma alusão essencial na construção de sua identidade

na sociedade. As justificativas que abrangem a sua busca por uma oportunidade de trabalho estão em sua maioria concentradas no anseio de adquirir maturidade, responsabilidade, experiência, ser um orgulho para a família e, principalmente, conquistar sua independência financeira.

Durante as entrevistas observou-se que o Programa Jovem aprendiz em Teixeira de Freitas/BA busca ocupar o cotidiano dos jovens, proporcionando experiências que lhes permitem refletir sobre o presente e vislumbrar perspectivas futuras de vida. A princípio, o Programa era visto pelos empresários com uma obrigação legal. Hoje essa visão vem mudando, pois os empresários notam que é uma forma de capacitar, recrutar e selecionar mão de obra qualificada. Entretanto, ainda carece de divulgação pelos veículos de comunicação, mais especificamente sobre as políticas públicas a serem alcançadas.

A pesquisa revelou a importância do Programa como referência para os jovens e seus familiares. Apesar de o salário oferecido a esses jovens inicialmente ser baixo, existem valores intrínsecos como a experiência do exercício, da independência financeira, da autoestima, da autoconfiança, dentre outros. Com isso, o programa é valorizado pelos jovens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Planalto. Brasília 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB9394/96**, Brasília, 2006.

_____. **O que é preciso saber para contratar o jovem aprendiz**. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.mte.gov>>. Acesso: 10 maio. 2013.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNFPA. Divisão de Informações e Relações Externas. **Relatório sobre a situação da população mundial 2011**. Representante do UNFPA no Brasil: Harold Robinson Coordenação Editorial: Ulisses Lacava Bigaton Tradução: Eleny Corina Heller. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/situacao-da-populacao-mundial>>. Acesso em: 04 set. 2013.

ESPECIAL CIDADES MÉDIAS. O Brasil em 10 vocações. Acervo Digital **Veja**. 1º set. 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

FRANCO, A. **Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. 2. ed. Brasília: Millennium, 2000.

FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor**. São Paulo: Gente, 2002.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?cod-mun=293135&search=bahia|teixeira-de-freitas>>. Acesso em: 4 set. 2013.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

- OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de prática trabalhista**. 39. ed. São Paulo: LTR, 2004.
- OLIVEIRA, Joilson Fernandes de; SANTOS, Luiz Renato; NASCIMENTO, Rubens Ferreira do. **Jovem Aprendiz: desafios, alegrias e muitos sonhos espalhados no caminho**. V Seminário de Extensão da PUC de Minas, setembro de 2010. UNI-HABITAT; ECOPLAN, INTERNATIONAL INC. **Promovendo o desenvolvimento econômico local através de planejamento estratégico**. O manual. v. 2, Série Desenvolvimento Econômico Local Disponível em: <http://www.unhabitat.org/downloads/docs/LED_Vol2PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 03 set. 2013.
- SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. M.; GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- TEIXEIRA NOTÍCIAS. **Senac e Sincomercio lançam a VI Turma do Projeto Jovem Aprendiz**. Teixeira de Freitas, 1000902013. Disponível em: <<http://www.teixeiranoticias.com.br/noticia.php?id=1527>>. Acesso em: 09 set. 2013.
- VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.
- VEIGA, José Eli da. **Do global ao local**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.
- Yin, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.